Extrangeiros e Ceará (*)

PELO

Barão de Studart

James Henderson—Este Inglês deixou a Europa a 11 de Março de 1819, chegou ao Rio de Janeiro em Maio e a Pernambuco em Dezembro do mesmo anno. De volta á patria escreveu uma historia do nosso paiz e dedicou-a ao Visconde Lowther. No prefacio declara que sua primeira intenção era occupar-se do Brasil sob os pontos de vista geographico e commercial, mas o recente apparecimento da obra de Ayres de Casal fizera alargar de muito o seu assumpto. A Ayres de Casal e a Southey elle faz grandes elogios.

A obra de James Henderson intitula-se: *A History of the Brazil* comprising its geography, commerce, colonisation, aborigenal inhabitants etc. Illustrated with twenty eight plates and two maps. London, 1821.

O livro é em 4.º e contem 524 folhas. O cap. 20 occupa-se do Ceará (Colonisação, Limites, Indios, Tomada pelos Hollandezes, Recuperada, Montanhas, Mineralogia, Zoologia, Phytologia, Rios e lagos, Povoações).

A obra de Henderson está traduzida em Francês.

(*) Vide esta Revista, p. 191, anno 1918.

General Pedro Labatut—Soldado, que fôra das hostes Napoleonicas, veio do Rio de Janeiro ao Ceará dar remate á grave lucta civil, conhecida na nossa historia por Guerra de Pinto Madeira. Nascido em Marseille, França, posto em disponibilidade como coronel por occasião da restauração, transportou-se em 1815 para a America e depois de haver exercido a profissão das armas na Colombia foi ao Rio de Janeiro donde D. Pedro, aproveitando a sua competencia e valor, enviou-o a Bahia com a patente de general de brigada a se oppor ás forças portuguesas do Brigadeiro Madeira de Mello. Victorioso de Madeira mas incompatibilisado com alguns officiaes brasileiros foi preso em Pirajá num cannavial do engenho Cugurungu pelo C.el Felisberto Gomes Caldeira (21 de Maio de 1823) e remettido para o Rio de Janeiro. Submettido a Conselho de Guerra (9 de Fevereiro de 1824) foi unanimemente absolvido, todavia não mais prestou serviços militares durante o governo de Pedro I. Estava sob o guante de ferro da gente de alem-mar, o Ministro Oliveira Alvares, que o demittiu do exercito (Fevereiro de 1829), era português.

Feito o 7 de Abril, foi Labatut reintegrado e por crescerem dia a dia os desatinos dos amigos de Pinto Madeira, teve a 7 de Junho de 1832 a commissão de vir ao Ceará como chefe de 200 praças e officiaes, embarcados a bordo do brigue Alcides e do Olinda. Com elle vinha Cambucy do Valle, cirurgião militar que lhe serviu de secretario e de assessor. A 23 de Julho desembarcou a expedição em Fortaleza e Labatut a 4 de Setembro recebia a chefia das tropas das mãos do presidente José Mariano, que então se encontrava em Icó. Sua missão de soldado, todavia, cessou mesmo antes de entrar em qualquer refrega pois o combate de Junho em Missão Velha destruira a facção que vinha enfrentar, seu papel então redusindo-se tão somente a dissolver pequenos grupos e a receber a rendição dos vencidos, que animados por sua generosidade e sentimentos de pacifismo vieram entregar-se-lhe, como

aconteceu em Correntinho com os proprios chefes Pinto Madeira e o P.e Antonio Manoel, o vigario de Jardim. As ordens dadas por Labatut para os presos seguirem para Pernambuco e ficarem á disposição da Regencia não podiam achar graça no animo de José Mariano e do grupo Alencarino ao qual se escapava assim optima occasião da represalia contra os cabeças da reacção de 24.

A's vistas vingativas de Alencar, saciadas somente em 1834, prestava tambem mão forte a Imprensa representada pelo «Cearense Jacauna» de Lima Sucupira e o «Clarim da Liberdade» do alagoano Joaquim Emilio Ayres, este sobretudo. Hostilisado pelo governo da Provincia, atacado virulentamente pela Imprensa, Labatut regressou a Fortaleza em Março de 1833 e daqui via Pernambuco para o Rio de Janeiro, onde chegou a 30 de Abril. Licenciado partiu para Europa e de volta ao Rio de Janeiro conservou-se em penumbra largo tempo.

Graduado no posto de Marechal de Campo a 2 de Dezembro de 1839, foi enviado no mez seguinte a S. Paulo afim de bater os revoltosos, intuito que foi burlado pela estrategia de Bento Gonçalves e Canabarro. Transferido para a 3ª classe do Exercito a 19 de Agosto de 1842, seguiu de novo para o seu paiz natal a 3 de Abril do anno seguinte. Havendo regressado ao Brasil, falleceu como Marechal de Campo effectivo na Bahia a 24 de Setembro de 1849, sendo inhumado no Convento da Piedade, donde foram trasladados seus restos a 4 de Setembro de 1853 para Pirajá, como pedira, e collocados no Pantheon, ali levantado.

Luiz ou **João Jacques Brunet.**—Naturalista francês. Esteve no Ceará em investigações scientificas.

Esteve tambem na Provincia de Parahyba em 1852. Viajava a expensas proprias, embora pobre.

O presidente da Parahyba chamava-lhe homem de *bastantes conhecimentos e habilitações.* Investigou as pedras do Engenho Bomfim, a 8 leguas da capital, e uma mina supposta de prata da Serra do Cuité, e estudou a cera da arvore pereiro, as cochonilhas do arbusto pal-

matoria, a lignite do sitio Manoel da Silva. A alguns desses seus descobrimentos refere-se com detalhes um officio do Dr. Frederico Leopoldo Cezar Burlamaqui, director do Museu Nacional, ao Ministro Gonçalves Martins em 9 de Outubro de 1852.

Brunet e o retratista Brindseil, a que já me referi, foram os primeiros a chamar a attenção dos poderes publicos para Pedro Americo de Figueiredo, então de doze annos de edade. Ha de um e outro ao presidente Sá e Albuquerque cartas de fins de Março de 1853 em que manifestam sua admiração pelo extraordinario talento e aptidão já então revelados pelo genial artista, a quem o Brasil deve a famosa tela—A Primeira Missa.

D. Julio Tonti — Arcebispo Titular de Ancyra. Nuncio Apostolico no Rio de Janeiro e de ultimo em Portugal.

Nasceu em Roma a 9 de Dezembro de 1844. Chegou ao Ceará a 24 de Maio de 1904 e daqui seguiu para o Pará e Amasonas. Visitou Quixadá, sendo hospede dos P.es Benedictinos da Serra de S. Estevão, e Maranguape. Seu retrato orna o salão nobre da Prefeitura Municipal de Fortaleza e o Consistorio da Matriz de Maranguape.

Foi eleito Cardeal no Consistorio havido no Vaticano a 6 de Dezembro de 1915, sob o titulo de S. Silvestre e S. Martinho.

Falleceu em Roma em Abril de 1919.

Geraldo A. Waring—Hydrologo e geologo Norte-americano.

Esteve no Ceará em 1910 e 1911 em serviço da Inspectoria de Obras contra as Seccas, havendo visitado União, Limoeiro, Lavras, Jardim, Crato, Crathcús etc.

E' autor dos trabalhos *Notas sobre as medições de descargas de rios,* publicação n.° 16 da Inspectoria de Obras contra as Seccas, Março de 1912, e *Supprimento*

d'agua no Nordeste do Brasil, publicação n.º 23 da Inspectoria de Obras contra as Seccas, Dezembro de 1912, trabalhos que interessam ao Ceará.

Clemente Khoriaty—Sacerdote catholico do rito Oriental. Vindo da Bahia onde ha muito tempo reside.

Chegou a Fortaleza a 1 de Março de 1919 e aqui demorou-se até 3 de Maio quando partiu para o Maranhão.

Prestou relevantes serviços á colonia syria celebrando para ella todos os actos do culto, sendo o ponto escolhido para isso a capellinha do S. Coração de Jesus na Sé Cathedral. A colonia syria é composta de 64 familias, catholicas na sua quasi totalidade.

Voltou á Fortaleza em meiados de Setembro.

Dr. C. D. Crommelin—Um dos astronomos Inglêses, que vieram observar o Eclypse total do Sol a 29 de Maio de 1919.

Nasceu a 6 de Fevereiro de 1865 em Cushendun, condado de Antrim, Irlanda, e foi educado em Malborough College e Trinity College, Cambridge. Graduou-se na 1.ª serie de mathematicas em 1886. Foi presidente da British Astronomical Association de 1904 a 1906, e é assistente do Real Observatorio de Greenwich desde 1891 e secretario da Royal Astronomical Society desde 1917.

Collaborou com P. H. Cowell na obra publicada sobre a Historia do Cometa de Halley desde 451 A. C. até sua volta em 1910, concedendo-lhes por este trabalho a Universidade de Oxford um titulo honorifico. Alem de innumeros artigos em jornaes e magazines escreveu «The Star World», sendo egualmente de sua penna a secção «Astronomia» na Science in Modern Life.

Antes da expedição aqui vinda para os estudos e observações do eclypse de 29 de Maio, realizadas com pleno successo, o Dr. Crommelin tomara parte nas expedições idas com eguaes intuitos a Vadso na

Noruega em Agosto de 1896, a Argel em Maio de 1900, a Palma (ilha Mayorca) em Agosto de 1905 e a S.t Germain-en-Laye (Paris) em Abril de 1912, sendo que as observações em Argel e Paris surtiram pleno resultado, a de Palma soffrivel e nullo a de Vadzo por motivo do tempo estar de todo encoberto.

Chegados a Sobral via Pará e Camocim no dia 30 de Abril, o Dr. Crommelin e seu companhiro Dr. Davidson ergueram seus pavilhões no pateo do Jockey Club, estabelecendo por sua vez seu posto de observações na Praça do Patrocinio a Commissão Brasileira, chefiada pelo Dr. Henrique Morize, director do observatorio do Rio de Janeiro e professor da Escola Polytechnica e tendo por auxiliares os Drs. Domingos Costa, Allyrio de Mattos, Lelio Gama e Theophilo Lee, o meteorologista de 1.ª classe Luiz Rodrigues e o mechanico Arthur Castro Almeida. Feitas as precisas observações, os dous astronomos Ingleses chegaram em visita a Fortaleza no dia 12 de Junho, regressando após demora de algumas semanas a Sobral para ultimar os estudos. Dahi, via Camocim e Pará, seguiram para a Europa.

Dr. G. Davidson—Do Observatorio de Greenwich. Companheiro do Dr. Crommelin nos estudos e observações feitas em Sobral sobre o Eclypse solar de 29 de Maio de 1919.

Após o Eclypse um e outro vieram via Camocim até Fortaleza, onde estiveram cerca de 20 dias, sendo hospedes do Seminario Diocesano, e de novo regressaram a Sobral afim de ultimar as observações de comparação, como prova pratica da verdade da theoria de Einstein.

De Sobral partiram, ainda via Camocim, para Belem do Pará onde tomaram o transatlantico, que os conduziu á Inglaterra.

Sobral foi o ponto escolhido para as observações pela longa duração do phenomeno ahi (5 m. 12 s.)

O Dr. Davidson já fôra a Passa Quatro, Estado

de Minas, observar o Eclypse de 1912. Estava na Russia em 1914 quando rebentou a grande guerra, hoje felizmente terminada.

Andrew Thomson — Astronomo da Commissão Americana, enviada pelo Departamento de Magnetismo Terrestre da Carnegie Institution para o estudo do Eclypse Solar de 29 de Maio de 1919. Grande conhecedor dos phenomenos atmosphericos.

Chegou á Fortaleza a 20 de Abril, hospedando-se na Pensão Bitú, á Praça Caio Prado e daqui partiu para Sobral, localidade escolhida para as observações.

Nasceu em Dobbinton, Ontario, Canadá, a 18 de Maio de 1894 e foi educado (1906-1910) em Owen Sound Collegiate Institute.

E' diplomado pela Universidade de Harvard, Est. Unidos, na qual foi professor de Physica em 1916 e 17, e pela de Toronto, Canadá, para a qual entrou em 1911 e que lhe deu o titulo de Master of Arts em Junho de 1916.

Tem publicado varios trabalhos, entre os quaes, de collaboração com o Professor Mc Lennan «The flame spectral of the metallic elements», vindo a lume nos proceedings da Sociedade Real de Londres.

Começou em Julho de 1917 a fazer parte da Carnegie Institution. De Janeiro a Abril de 1918 serviu como ajudante mathematico de Thomas Edison, tomou parte na expedição mandada pela Carnegie Institution a Laken Kansas observar o Eclypse Solar de 8 de Junho, e de Julho a Dezembro, ainda de 1918, serviu no Departamento de Aviação do exercito Americano.

Daniel Wise — Da Carnegie Institution. De nacionalidade Americana. Companheiro de Andrew Thomson na observação do Eclypse Solar de 29 de Maio de 1919, como já o fôra na do Eclypse de 8 de Junho de

1918. Especialista em assumptos de magnetismo terrestre.

Formado pela Universidade de Bucknell, tomou parte em expedições scientificas enviadas a Africa Central e do Sul, foi contractado pelo Shipping Board para ensinar navegação e como Thomson esteve a trabalhar com Edison. Iniciou no Perú a construcção de um Observatorio para estudos de magnetismo terrestre, que não foi adiante por motivo da guerra.

Henrique Morize—Nasceu a 31 de Dezembro de 1861 em Beaune, Cote d'Or, França.

Vindo com a familia para o Brasil em Março de 1875, foi residir em S Paulo. Fez sua educação primaria e secundaria em França. Tendo em 1880 prestado em S. Paulo os exames de preparatorios, matriculou-se em 1882 na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, mas por doenças teve de suspender os estudos por diversas vezes, formando-se no anno de 1890.

Naturalisado Brasileiro em 1881, foi em 1884 nomeado alumno-astronomo no Imperial Observatorio do Rio de Janeiro, do qual é competente Director desde 1907. E' egualmente professor de Physica e Meteorologia da Escola Polytechnica desde 1898. Tem escripto varios trabalhos, que recommendam seus foros de scientista.

Vindo em Março de 1919 ao Ceará, que já conhecia por ter aqui estado em commissão do Governo quando do eclypse de 1893, foi a Sobral afim de escolher o local mais apropriado para as observações do Eclypse Solar de 29 de Maio. Em Sobral esteve hospedado na Pensão Smart. Realizado seu desiderato, voltou ao Rio de Janeiro a encontrar-se com outras Commissões e de lá regressou de novo a Sobral a 9 de Maio, accompanhado dos seus auxiliares, cujos nomes vão abaixo.

Si os estudos astronomicos lucraram copiosamente com a vinda do sabio professor ao Ceará, Sobral alcançou delle, e assim tambem a sciencia vae auferir

largas vantagens de tal melhoramento, que ahi á Praça Senador Figueira fosse installada uma Estação Meteorologica.

O Posto Meteorologico de Sobral, dependencia do Observatorio do Rio, será mantido pelo Ministerio da Agricultura e ficou a cargo do Dr. José Jacome de Oliveira, tendo como auxiliar Renato Borges.

Annexo ao Posto ficou installado um relogio do Sol graças ao qual poder-se-á ter a hora official

A montagem do Posto foi executada pelo meteorologista Dr. Luiz Rodrigues.

Foram companheiros e auxiliares do Dr. Henrique Morize:

Dr. Domingos Fernandes Costa, de 36 annos de idade, filho de José Ferreira Pinto da Costa e de D. Amelia Fernandes da Costa, e nascido na cidade de S. João da Barra, Estado do Rio. Cursou preparatorios no Rio de Janeiro, matriculou-se em 1899 na Escola de Marinha, onde terminou o curso em Dezembro de 1902. Serviu na Armada durante dez annos, solicitando em Março de 1909 a sua demissão do serviço. Em Dezembro do mesmo anno foi nomeado assistente do Observatorio Nacional.

Dr. Lelio Wapuambyra da Gama, de 26 annos, filho de Alipio Gama e de D.ª Vicentina Noronha Gama, e natural da cidade do Rio de Janeiro. Cursou preparatorios no Rio de Janeiro, matriculou-se em 1911 na Escola Polytechnica, onde terminou o curso de Engenharia Civil. E' actualmente calculador do Observatorio Nacional.

Dr. Allyrio Hugueney Mattos, de 29 annos de idade, filho de Joaquim Francisco de Mattos e D. Euphrosina Hugueney de Mattos, e natural de Cuyabá, Estado de Matto Grosso.

Cursou preparatorios no Gymnasio de São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, e matriculou-se em 1909 na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, onde terminou o curso de Engenharia Civil em 1913.

E' assistente de 1ª classe do Observatorio Nacional desde 1916

T. H. Lee. Nasceu em Clevedon, Condado de Somerset, Inglaterra, a 18 de Abril de 1873.

Cursou a Escola da Sociedade de Mercantes Aventureiros em Bristol, e depois a Escola Technica annexa (1885—1893).

E' Membro Vitalicio da Sociedade Chimica de Londres, da Sociedade de Chimica Industrial de Londres, e da Sociedade Chimica Americana.

Na qualidade de Chimico do Serviço Geologico, Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio, fez parte da Commissão Brasileira vinda ao Ceará para os estudos relativos ao Eclypse Solar de 29 de Maio de 1919, juntamente com os Drs. Domingos Costa, Lelio Gama e Allyrio de Mattos, já citados.

Pe. Malatios Nakad Z. Antonin—Nasceu a 23 de Abril de 1867 na cidade de Zarle, Monte Libano Aos 16 annos entrou para o Convento do Monte Libano e aos 17 para o Collegio do bispo D. José.

Ordenado aos 23 annos, foi vigario em Babda e Becfaia, e, eleito superior do convento S. José em Zarle, abriu um Collegio para creanças, com o auxilio de quatro professores, dos quaes tres sacerdotes, movimentando o espirito religioso da população. Depois de uma estadia em Roma e Trieste, transportou-se ao Brasil, chegando ao Rio de Janeiro em Janeiro de 1912. No Brasil, attendendo ás necessidades espirituaes da colonia Syria espalhada pelo paiz, percorreu os Estados de S. Paulo, Rio, Rio Grande do Sul, S. Catharina, Matto Grosso e Minaes Geraes, havendo entrementes visitado Montevideo e Buenos Ayres.

Do Rio de Janeiro, onde tinha como residencia o Convento dos Carmelitas na Lapa, veio ao Ceará, desembarcando em Fortaleza a 27 de Julho de 1919. Do Ceará partiu para Parnahyba.